

Uma jornada espiritual

Ozeas Auto Pereira

Habacuque foi um profeta que viveu aproximadamente no ano 600 ac. Seu nome significa: abraço, indicando que ele fora abraçado pelo Senhor, uma vez que recebeu a difícil missão de alertar o povo de Judá contra a maldade de seus corações.

Ele existiu numa época semelhante a que vivemos. O mundo jazia em plena desordem: aparentemente, o mal subjugava o bem e crescia de modo assombroso. Tamanha a maldade, tensões políticas, sociais, econômicas, morais, espirituais e corrupções que fez com que o profeta clamasse ao Senhor por salvação. Como acontece muitas vezes hoje, Deus não lhe respondia.

Habacuque sofreu até entender que Deus muitas vezes se cala acerca de várias ações humanas, ficando os atos aparentemente impunes. O que gerou nele um sentimento de profunda angústia. Este não se conformava com o silêncio de Deus. Como nós hoje, ele realmente não compreendia que o Todo-Poderoso tem o Seu tempo certo de agir. Que seus pensamentos são anos-luz maiores que os nossos. Então exclamou: Até quando, Senhor, clamarei eu, e Tu não

me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não nos salvarás? (Habacuque 1:2).

Deste personagem é conhecido somente que foi um profeta e que se chamava Habacuque (1:1-3:1), e que tem seu livro como o oitavo dentre os profetas chamados “menores”. Mesmo em seu próprio livro, não há nenhuma, ainda que minuta notícia pessoal sobre sua história vida ou infância. Nem tão pouco em nenhum outro livro da bíblia.

É nos indicado pela linguagem desse livro que este profeta vivia tão próximo da lei de Deus que tanto conhecia a fundo a vontade Divina como era envolto num senso de justiça que emanava de seu relacionamento com o Senhor. O que conseqüentemente não o deixava tolerar a presente injustiça em sua volta.

Num ambiente onde tudo estava fora do lugar. Todas as instituições jaziam longe de seus propósitos: a família, a igreja, o governo e a sociedade. Habacuque permanecia fiel adorador. Dizia ele: “Por que me fazes ver a injustiça e contemplar a maldade? A destruição e a violência estão diante de mim; existe luta e conflito por todo lado” (1:3).

Como é confortante saber que em meio à crise geral Deus tem homens que ainda intercede pelo próximo. Homens que independente da situação degradante busca a presença Divina como

fonte de auxílio não para se, mas para o semelhante. Este, com o passar do tempo aprendeu, assim como um animalzinho aprende o caminho de seu lar, a importância de se levar as questões da vida para o Criador e redentor.

Temos que, como Habacuque, compreender que Deus tem uma verdade presente em todos os momentos da história. Para Adão a verdade era não comer do fruto. Para Caim e Abel era oferecer um altar com um animal e não com frutos da terra. Em Noé foi a construção da arca. Abraão foi abandonar tudo e seguir acreditando numa promessa impossível aos seus olhos. Para Moisés foi fazer sinais maravilhosos. Também em Habacuque a verdade era pregar a justiça Divinal. Deste modo, quando a bíblia fala da vontade do Senhor é algo para ser entendido como para o presente e não como se fosse para o passado ou futuro.

Por isso, compreendemos após debruçar sobre a palavra, que a grande verdade para nossos dias está centrada na adoração. João em seu livro afirma que devemos nesses últimos dias da história temer a Deus e dar-lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; adorando Aquele que fez o céu a terra o mar e as fontes das águas (Apocalipse 14: 7). Quero destacar, no entanto que a grande verdade para os nossos dias veremos nos próximos capítulos.

Habacuque atuou num momento em que a maior potência mundial era a Babilônia, tal poder já havia vencido os assírios e os egípcios e dessa vez a cidade de Jerusalém estava ameaçada de ser a próxima vítima. Em fase disso, a pressão externa aumentava desmedida. Por certo, foi o pecado da abundante idolatria que colocou a nação escolhida como alvo da disciplina de Deus.

Muitos pensam que idolatria é unicamente a adoração de representações ou estátuas. É notório que hoje, satanás tem usado variadas maneiras, para criar modernos círculos de idolatria, principalmente o meio tecnológico. Não obstante, as massas estão submetidas ao erro por não conhecerem o que está em jogo, estão sendo guiadas pelas informações que recebem dos meios de comunicação, ao invés de questionarem a si mesmos sobre os motivos de realizarem isso ou aquilo.

Necessitamos antes de qualquer coisa buscar a Deus totalmente sem permitir obstáculos entre nós e Ele, a saber, tudo que estiver entre criatura e Criador é idolatria. Paulo expõe: Porque dEle, e por Ele, e para Ele são todas as coisas, glória a Ele eternamente (Romanos 11:36). Amar algo mais que a Deus é idolatria. Não passa de abominação, isto é tão condenado que o Senhor introduziu os dez mandamentos falando “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxodo 20:3). Notemos, essa é uma ordem.

Assim como: roubar, matar, prostituir, etc. não devemos de modo algum prestar qualquer tipo de reverência a coisa alguma, carecemos, todavia, amar e servir em espírito e em verdade ao único e verdadeiro Deus.

Entre a degradação de Judá o que mais preocupava o profeta não era a: opressão econômica, política internacional, violação dos direitos humanos o a brutal violência na guerra, mas sim a declínio moral e religioso.

Outro ponto que jugamos interessante no livro de Habacuque é que apresenta mesmo nas entrelinhas, a sua jornada espiritual. Narra sobre a passagem da lamentação para uma vida de adoração. Entre o início e o fim do livro é nos mostrado um paradoxo na personalidade do profeta.

No início ele diz: Até quando clamarei por socorro sem que tu me ouças? Até quando gritarei a Ti: violência! Sem que traga salvação? Por que me fazes ver a injustiça e contemplar a maldade. A destruição e a violência estão diante de mim: há luta e conflito por todo lado. Por isso *a lei se enfraquece* e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam os justos, e assim a justiça é pervertida (1:1-3).

Diante da citação nos é apresentado que o profeta está a padecer pelas circunstâncias existentes ao seu redor. Parece que a

iniquidade e a violência que ele vê entre o seu povo não o deixa pensar em nada além de sua realidade, ele indica acreditar que o Senhor está afastado da cena.

Imagino que pensava: as ações do Senhor não aparecem, suas palavras ninguém mais ouve e não pode ser visto em ninguém, por certo, tudo aqui está entregue à direção humana, toda nossa causa está nas mãos de vis pecadores.

O horror que passa pelo imaginário do profeta está apresentado em seu livro, por meio de adjetivos, verbos e frases que expõem a cena: violência, vexação, iniquidade, destruição, litígio, contenda. A sentença nunca sai... A lei se afrouxa... O ímpio circula o justo... Sai o juízo pervertido... Apesar de Habacuque se dirigir ao Deus que sonda os corações, o profeta faz um desabafo e passa a expressar o que vai ao fundo de seu ser.

Isso que é ser verdadeiro! Que é ter um encontro real com o seu Senhor dizendo a Ele o que não lhe compraz, contar dos sofrimentos que calam em seu esmagado interior. Sabe, não importa a religião ou denominação. Deus é um só. A todo, de igual modo, Ele ama e quer o bem. Ele pode ser amigo de qualquer pecador. Quero que saiba que não existem manuais de comunicação com Ele. Você pode pensar, gritar, chorar, sorrir, orar e cantar o mais certo é que Ele te ouve. Deus tudo vê tudo sabe.

O ponto que jugo mais importante é você poder acreditar que Ele existe. Vale a pena ir aos pouquinhos compreendendo que sem o Amor nada podes fazer. Quando o pecador recorre ao Ele, independente de religião, este será fortalecido pelo poder que transcende qualquer iniquidade.

Conheço testemunhos de crianças, jovens, adultos e velhos que estando longe o Senhor preocupou-se com ele e o induziu a voltar, voltar a ter uma vida de adoração, uma vida de observação de Sua vontade expressa na Santa palavra. Ter uma vida de obediência a Santa Lei é o ardente desejo do Eterno.

Tenho uma aluna de 13 anos de idade da igreja presbiteriana que gosta de falar com Deus tudo que sente. Outro de 14 anos que é da igreja assembleia de Deus que não se enturma muito com o pessoal da sala de aula porque estes falam palavrões e certamente afastaria seu Jesus. E por último, uma garotinha de 12 anos que conta seus segredos a Deus, preferencialmente, em frente de seu altar de umbanda; amado presente que ganhou da avó antes de seu falecimento.

Esses três exemplos me faz compreender a fala de Jesus: {...} Aquele que vem a Mim de modo nenhum o lançarei fora (João 6: 37).

Habacuque é um exemplo de homem verdadeiro. Estando em oração não procurou palavrinhas bonitinhas para dizer ao Todo-Poderoso, contudo, contou às angústias que pairavam seu viver, disse o que lhe afligia. Com devido temor questionou o que entendia ser questionável. Se você almeja ter um relacionamento aberto com Onipotente comece a ser sincero, diga não o que é bonito, mas o que é verdadeiro.

É magnífico como o final do livro de Habacuque o apresenta (3:17-19) a cena narrada nos três últimos versos, é mui diferente dos três primeiros. Parece outra pessoa. Tudo mudou. Ele narra cheio de emoção dizendo, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; todavia ele se alegraria no Senhor; exultaria no Deus de sua salvação. Afirma ainda que, o Senhor Deus é sua força, e fará de seus pés como os dos cervos, e o faria andar sobre as muitas alturas (Habacuque 3:17-19).

O profeta já não é mais preocupado com os acontecimentos a sua volta, nem controlado pelo medo. Sua maneira de enxergar foi erguida pela presença do Senhor, seu pensamento não está agora preso a assuntos temporais, mas, atento às coisas celestes, os fatos

da terra não o prendem mais, porquanto, passa a entender que o Criador está no controle e abriga seus filhos.

Habacuque externa que o Senhor o fez para viver no mais elevado, nas alturas (3:19). Significando sua ascensão espiritual onde ele passa a compreender que é no contemplar a Deus, através da adoração, que o sagrado se apresenta com total intensidade.

Foi o poder da contemplação dos atributos de Deus que levou este homem tanto para a intimidade como para a transformação, é no contemplar que nos tornamos adoradores fiéis. Para tanto, é necessário conhecer aquele que nos pusemos a servir.

É notória a diferença entre as expressões do primeiro e do último parágrafo do livro de Habacuque: alegrar-me-ei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. Jeová, o Senhor, é a minha força... Pés como os dos cervos... Andar sobre as minhas alturas (3:18-19). Deste modo, é evidente a transformação acontecida na vida do profeta, ele se desloca da tristeza para a alegria, da dúvida para a certeza, do medo para a confiança e, por fim, da murmuração para a adoração.

O profeta parece acriançar-se diante de Deus, aliás! Como se sabe, desde criança, o egocentrismo é uma disposição natural do ser humano, ou seja, pensar demasiado em si próprio, tanto que, qualquer motivo aparente o faz sentir se orgulhoso e independente

de tudo e de todos, Deus, entretanto, deseja tornemos como uma criança (Mateus 18: 3).

Enquanto os discípulos debatiam sobre quem seria maior no reino dos céus, Jesus coloca uma criancinha em seu colo e diz que: quem se humilhar como ela, este sim, será o maior. Como adulto sei que quando contemplo essa afirmação de Jesus de: pureza infantil, inocência e dependência, penso que poucos de nós entraremos no reino dos céus.

Ouvindo algumas considerações sobre este assunto observo as diferenças de interpretações. Compreendo, todavia, que se tornar criança não é modificar-se num infantilizado adulto, mas, é verdadeiramente entender o sentido de humildade, tendo em vista que, sem ela ninguém chegará ao paraíso. Tornar-se como criança, ser humilde é reconhecer-se como criatura que depende de um supremo Criador é entender a condição de filho, lembrar que o natural deleite de uma criança é o amor de seus pais.

É importante que paremos, fixemos nossa atenção na compreensão de que a mudança é o cerne do evangelho eterno. Nos poucos relatos do livro de Habacuque está aclarado a tamanha transformação de sua vida, tornando se como criança que depende de seus pais.

No centro de seu livro está a confirmação de que a mudança vem pela fé. Quando tudo em sua vida, assim como foi na do profeta, for afetada pelo exército inimigo, então será salvo aquele que está firme em Deus e sua fé, obediência e dependência permanecer Nele. O justo viverá pela fé (Romanos 1:17).

O capítulo três desse livro é uma oração em forma de cântico, devido Deus ter revelado os Suas intenções. Entre os versos (17-19) vemos umas das mais belas e citadas orações da bíblia. Ali o profeta afirma que: se faltasse o crescimento das árvores, não houvesse o principal fruto de sua região, se o azeite acabasse, os campos em geral não produzissem mantimentos, se faltasse leite e carne, todavia ele se alegraria no Senhor exultaria no Deus da sua salvação.

O Senhor Deus foi, é e sempre será à força para a raça caída. Entre as lições que podemos tirar dessa narrativa está: que é impossível questionar o Seu querer, mesmo que tenhamos completo temor, ou ainda quando estamos a sofrer parecendo que o Senhor se esqueceu de nós somos sustentados por Suas asas.

Assim como Habacuque, precisamos divisar a onipotência soberania do Todo-Poderoso e ver que o controle do universo está em Suas mãos. Carecemos enxergar que é por meio da adoração que surge a confiança. À medida que O contemplamos nossos pés são

conduzidos a trilhar os altaneiros caminhos onde nos distanciamos do mundo e suas dores e passamos a experimentar a magnífica adoração.

O sucesso do profeta foi dizer: pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza, e vigiarei para ver o que Deus me dirá, e que resposta eu terei à minha queixa (2.1). Quantos hoje: come por comer, canta por cantar e vive por viver, esquecem que o diabo, nosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar (I Pedro 5:8). Por querer ser adorado satanás deseja que você, de modo algum, venere ao Deus Trino, João (10:10) diz que a função do inimigo é matar, roubar e destruir.

Afinal, afirmo que é de suma importância estar a todo o momento perto do Salvador em constante adoração e aceitando Sua vontade expressa na Santa Lei. E se, estivermos em comunhão com Ele, conseqüentemente, o diabo fugirá de nós (Tiago 4:7).